



Publica-se hu na vez por semana, na Typograpia LIBERAL em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a \$8000 por anno, e proporcionalmente por semestres, e trimestres; numeros avulsos a 200 rs.

Admone vitiosis, non mordere, Prodesse, non ledere. Queremos admoestar, não morder; Ser úteis, e não offender.

Erasmus.

CONSTITUINTE.

Cancado o Povo Brasileiro, e já inteiramente fulto de paciencia tem perdido toda a sua fé, e nada mais espera dos poderes do estado; porque ha triuta annos o Brasil é nação intempente, e nada mais se tem feito do que derramar pela população os vicios, os crimes, e a immoralidade.

Succedem se os ministerios á outros ministerios, um partido á outro, e a marcha administrativa sempre é a mesma.

Succedem se umas epochas á outras, e a historia sempre registra os mesmos factos, ou então outros ainda mais tumores e escandalosos.

Quando o Brasil feizo colonia de Portugal soffria seus furos e privações; e sentia a necessidade de dar expansão á sua moral e industria acanhadas, fez tenta ta a sua independencia como meio de publica felicidade, e no entanto com elle o Brasil se illudiu; m rcha mos para o absolutismo, e o imp rio se ach va já nos auros de uma tyrania furibunda, desenvolvida pelas commissões militares, lechão se então da destrona ção de Pedro I. como meio de publica salvacão, e de tronado o fundador do Imperio, a regencia durante o periodo de su administracão illudiu completamente o Brasil; apre sou se a maioridade de Pedro II. e to dos os Brasileiros intinamente se convencêrão, que o reinado de Pedro II. estvria não só o Brasil do es tudo anochito em que se achava, mais ainda que falia o seu reinado o futuro, e o publica por toda a parte mostrou-se satisfeito e espera çoso; no entanto esta é a epocha em que vivemos, e na qual só vemos o que justamente temos perante a vista.

O estrangeiro vem em nossos portos, e com arro gancia piza sobre o Pavilhão Brasileiro, porque conhece que o governo do Brasil não tem prestigio algum; os ladões publicos roubão os cofres da nação e ficão lupunes; o contrabandista despreza as leis contra o trafico, e á vista do proprio governo, infame e deshu manamente negocia em carne humana!!

Não se perueia a virtude, e nem se corrigem os crimes, e nem se attente ao merito, e nem se des presa a estupidez. Os cargos do palz estão em al noeda para quem mais der; o patronato é a suprema lei dominante; chamão se para a scena politica os ho mens devassos e corruptos, e de prezão-se eternamente os virtuosos; introduz se com frequença a moeda f lea na circula ção; o estrangeiro senhor do commercio tam bea o é da politica; arvorão se os factos publicos pelo Sul e pelo Norte; o magistrado vende a justiça para amentar dinheiros, porque só o dinheiro faz a escada por onde se sobe á elevação, o poder legisla tivo se verga e se prostitue ao poder executivo, este

se deba perante o euro estrangeiro, e fiz com arte e gesto illudir o poder moderado. A par de tudo isto pois apparece a subordinação vergonhosa de todos os nos sas poderes e a sua completa des-harmonia que junto com a illuditorial formão um perfeito quadro do inferno!!!

Oh! onde pois haremos buscar os meios de rór termo á tantos males? Por ventura em nada a sentida corrupta e sem patriotismo? Pod remos achar no poder facinoroso, e dominado pelo euro estrangeiro? Nada, nada mais, é possível esperar-se.

O poder moderado ainda pode alguma cousa fazer, logo que conhece que se acha illudido.

Sim, minha cha Brasileiro, está illudido, e teu Imperio luta com a devassidão, com a venalidade e com todos os vicios, e a actual ordeo de cousas amea ça uma prompta dissoluçãõ, senão despertar; os teus ministros parece que te abrem o caminho de teu pal, e ainda mais medonha parece ser esse caminho, por quanto querendo elles tornar odiosa a monarchia no Brasil, estas cousas d'agora com as d'outora, talvez que concorão para o desaparecimento da monarchia Brasileira.

Accorda pois, salva o Brasil e teu throno, desce de esse circulo que te occulta a verdade, põe-te á frente do povo, convoca uma Constituinte, e deita-te em tua leito com a tua esposa e filhos, e acredita que os Bra sileiros v laão ao derredor do teu throno, dorme des cançado o somno da noite, e ao despertar procura pelos feitos da Constituinte, que acharás quem com franque za te dig :

Senhor, a Constituinte botou abaixo todas as leis que sancionavão os erros passados, e já vai fazendo que a soberania do povo, a liberdade, igualdade e fraternidade sejão entidades reaes, e que harmoniosamente funcioneem na sociedade, e jamais as leis do privilegio, e da individualidade geraráõ os crimes, e estes infec tionaráõ a sociedade.

Senhor, a Constituinte trabalha para conter e in frrear os genios perversos que desolão e infestão a so ciedade, e diminuindo os males dos Brasileiros, eleva os ao mais alto grão de perfeiçãõ de que são susceptiveis; projecta leis menos rigorosas na puniçãõ dos crimes commettidos, porque o rigor das leis já não pode ex tinguir esses crimes, porém dissvela se muito em pre venir os crimes futuros; que segundo Seneca c nsis tem principalmente na bondade do governo; na melho ração dos costumes; na reforma da educaçãõ nacional; na cultura das artes e sciencias; na policia; nos estabe limentos uteis; no peio das virtudes.

Senhor, a Constituinte trabalha para que o gover no d'ora em diante estenda a sua influencia á ultima9 classes da sociedade, porque assim chas poucas vezes

tarão occasião de se mancharem nos crimes; faz com que os tributos sejam leves, sua arrecadação menos rigorosa, e a subsistência mais facil, porque só assim o povo se não desgostará do trabalho, e nem procurará perturbar a tranquillidade publica.

Senhor, a Constituinte se esforça por, de uma vez, acabar com o vergonhoso, infame e deshumano trafico de carne humana, anima as artes, a sciencia, a agricultura, a industria, e o commercio e faz que, os officios mechanicos não fiquem mais aviltados como até aqui o tem sido pelo servilismo.

Senhor, a Constituinte está arrancando das mãos estrangeiras o commercio de retalho, e para elle convida a mocidade Brasil tra a occupar se desse tão nobre, como nobre profissão, offerecendo por esta maneira ao Imperio do Brasil um commercio todo Nacional, todo cheio de confiança e vida, e perante o qual, quebrar se não todas essas perniciosas influencias do estrangeiro. A Constituinte, Senhor, não quer mais essa odiosa lei de recrutamento, que tanto haço tem roubado á nossa nascente lavoura; quer que o soldado atinja á classe de Cidadão Brasileiro, para que a Nação seja d'ora em diante sustentada e defendida por Cidadãos, antes que por vis anthonomas da tyrannia, e para que não mais impunhem as armas da Nação contra a Nação, e sim somente, as armas da Nação contra o estrangeiro.

Monarcha Brasileiro, isto é o que a Nação quer, casa te pois com a Nação, convoca uma Constituinte, e fica tranquillo em teu throno. Lembra-te que fóra da Constituinte nada mais pôde salvar o Brasil, e então o futuro pertence á uma revolução geral, e uma revolução geral no Brasil implica toda esta actualidade: salvemos pois esse futuro perigoso.

(Da Via da Bacanga.)

Adiantamento, burla, e sa'ubridade do Puty.

Paralyenses !... Attendei!..

Monsiarão-nos com a carta particular, que vamos publicar, de pessoa que vivendo de negocio foi sonhar o novo local destinado para a capital, e assim se expressa a respeito d'elle:

— Meu amigo.

7 d'Abril de 1852.

De passagem fui muito positiva: entre ao novo Puty, o—eden—do Sr. Saraiva, a fim de o examinar, e ver esse espantoso progresso: achei-me burlado! Em verdade não sei como se quer collocar a capital em semelhante lugar. Nada ahi existe, genericamente fallando, todo o grande progresso consiste na mentira. Existem apenas vinte e tantas casas cobertas de telha, todas occupadas, e algumas em construcção. Lá contão por certo terem a capital mudada em Setembro do corrente anno, por assim lhes haver promettido o Sr. Saraiva; á vista disto perguntei como se poderia accommodar a capital em um lugar sem casas para as diversas repartições publicas, e para os empregados, que se tinham de mudar com suas familias, e se me respondeo, que o que coubesse ahi, bem, e o mais lida para o matadouro (a villa velha) e alias que se metessem em palhaças de beira no chão. E que tal lhe parece, meu amigo, a nova capital tão preconizada pelo Sr. Saraiva? !...

Estive com o Dr. Juiz Municipal, e este disse-me, que com quanto asseverassem que o local da nova villa era sadio, não se davão poucos casos de mortes de febres pôties, malignas, sezões, catarrhes, e outras molestias; que o velho Puty elle considerava um matadouro, pois lá o homem se dizia—bom—quando curtia febres, e que elle lamentava a sorte de seus patricios, que tiabão de ser arrastados para semelhante terra.

Pela pictura veja a que estão sentenciados os nosos pobres e amigos, que são empregados publicos, e que a prepotencia os hade obrigar, ou a deixarem o p.ô cotidiano com que se mantem e as suas familias, ou a irem ser victimas da pestilencia do—eden—do Sr. Saraiva.

P. lado do passado eis o que encontrei nos dias que ahi estive: uma quarta de farinha de mandioca custa 1:280 a 1600, e o arroz pelo mesmo preço; o milho a 960 a quart.; uma banana encru da por um vintem, e assim em proporção; enfim, um rolo fito de cera de chupê e risina de J.ohá, com pouco mais de um palmo, não é menos de dois vintem: è tudo uma miseria, uma vergonha, uma desgraça; e se agora que não tem gente acontece assim, o que não será quando se effectuar a muda?!

Só por capricho de infelicidade podia o Sr. Saraiva tomar em capricho um i.é. tão disparatada, e maior infelicidade é ainda haver quem o acompanhe nesse despropósito.

Acabarei dizendo-lhe, que por um qualquer casebre ahi, por um simples quarto mesmo, não se p.ção de p.dir o aluguel de 12:800 por mez.

Fiquei sumamente enjoado de tal logarejo, e estou agora certo, que muito se mente ahi em Orlas para se adular o Sr. Saraiva: miseraveis que são os que assim praticão! ..

Saude-lhe dez ja o seu

...

A esta brilhante pintura da grande fundação do Sr. Saraiva, ajuntamos ainda uma pequena nota que de outra carta se nos mostrou, e se nos permitto a publicação.

Ella ahi vai.

— Isto por aqui (no Puty novo) não val nada: è necessario estar louco, ou ser muito cabrestiro para ser apologistas da mudança com a percepção que quer o Sr. Saraiva, que nada tem á perder, e que tem assentado de gaubar nomeada com a sua i.é. de mudança, enredando, e contando santidades para o governo geral, o qual ignora completamente o que è essa desgraça chamada Puty.

Sabe V. para quem è presentemente a vida aqui? È para o mestre João Izidoro! A construcção da Igreja ja, unco serviço publico seu, è um potasi, uma California inexgotavel: o dinheiro corre-lhe a ródos, e a obra está a penas com a capella mor entesourada e coberta de palha: o corpo da Igreja, sacristias, e corredores está tudo em pouco mais dos alicerces; porem o mestre está bem farrado, e vai se tornando proprietario de escravos &c.

Admirar se ha V. de haverem aqui tantos oleiros em serviço, e estar a Igreja coberta de palha, para lustre da nova capital; pois saiba, meu chato, que é isso um outro meio de vida do mestre; porque elle administra obras particulares, do que, alem da paga, lucra muitos mimos, e por isso vai emprestando a teiba para concluir essas obras, e poder apparecer numero de casas cobertas, en retanto que a melgueira da matriz se vai alongando. Assim taõ m en queria ser mestre de obras para eu-cher o meu bisaco.

Não sei se haverá por lá quem saiba, e até constata nessas traficancias dos di-uh-irs publicos: o caso é que ellas aqui são tão patentes, que chegam para o pobre — eu — saber!

Abstenho me de mencionar a quem se tem feito esses empréstimos, que talvez nunca se paguem; porem não pense que ignoro os nomes dos cujos.

Rijito: não há vida aqui como de João Izidoro: grande couza é ter o presidente na b rreiga! Não enveja porem o gosto do Sr. Saraiva.

Limpeza, e medidas sanitarias.

Bem dissemos nós, que a limpeza e medidas sanitarias em Oeiras, como prevenção ao ingresso das febres amarellas, havia de ficar em troca de officios entre a presidencia, a camara, a commissão de salubridade, e a policia.

O exemplo ahi está.

Da commissão nem mais se falla.

As ruas em geral estão cobertas de matapasto e bamburral mais alto do q' um homem, e completamente todas cheias de cippim de burro capaz de engordar uma boiada; esse cippim tem-se apodrado do trilho das aguas das chuvas nas calçadas, que lhes empede o esgotamento, exagnando-as em muitissimos lugares, e com grave damno da saue e do transito publico.

Os depositos de lixo e imundicias no moxa, no ponca vergonha, e no interior da cidade continuão cono d'antes.

O despejo de tigras nos reachos, e os esgotos miasmaticos dos muros e quintaes para as ruas travessas, não desapparecerão.

Na praça da matriz, o corredor de entrada do velho sobrado que servio de cadeia, e que está abandonado, é a latrina dos soldados!!!

O cauo da cadeia nova, que deita para

a rua do lado esquerdo, e corre pela praça, é, to elle, capaz de impistar a cidade, e é nesse edificio que se reúne a camara!!!

O matadouro publico, os assugues, o Hospital, e a cadeia vão de mal a pior: é uma lastima!

Os pcos, e os caens ahi andão pelas ruas dia e noite.

E dorme a Camara, dorme a Commissão, dorme a policia, dorme a presidencia o sono da indifferença!!!

Seja Deus louvado, que ficamos em troca de officios!!!

À LUA.

Tu, que derramas serena
Pallida luz radiosa,
Na selva placida amena,
Bella Lua magestosa;
Minora com teus palores
Os meus tormentos e dôres,
Minha vida desditosa.

Não escondas teu semblante
Nesse teu msnto estrellado,
De fulgores radiante,
De mysterios rodeado;
Mostra-te linda e formosa,
Mostra-te bem carinhosa,
Apalaca me este cuidado.

Mira teu rosto nevado
Limpido, claro e sem veio
No fresco arroio do prado,
Casta alampada do Ceo,
Vê como ali te reflectes
Com que gallas te revestes,
Das agoas n'um escarceu!.

Vês aquella flôr virante,
Que ha pouco cahiu do prado,
Ir descendo na corrente
Cumprindo seu negro fado?...
Eu quisera que esta dôr
Corresse como uma flôr,
Que nas ondas cae a nado....

Mas meu infido tormento,
Sò traz imagens de dôr
Ao meu fragil pensamento
Todo cercado d'horror;
Não é como a flôr dos prados,
Que morre sem ter cuidados,
Sem soffrer magoas d'amor.

Saudosa recordação
 Só agora me ficou;
 Terna e grata sensação,
 Do tempo que se escudou,
 D'essa hora fugitiva
 Que minha fortuna esquivou,
 Que o passado me legou.

Só mitiga meu pesar,
 Só desfoga meu tormento
 Teu esplendor contemplar,
 Contemplar teu fazimento,
 Vê-te assim tão radiosa,
 Bella Lua magistosa,
 Dá vigor ao pensamento.

Mostra-me pois teu semblante,
 Teu semblante crystalino,
 Que minora por in tante
 O meu tormento feroz,
 Que me desperta a lembrança
 D'esse tempo de bonança,
 D'esse tempo de menino.

Por J. J. A.

Oeiras 12 de Abril de 1851.

CORREIO.

Trenos pelos Estafetas de 28 -o
 Correio mercantil (do Rio) o Grito Na-
 cional, a Reforma, o Correio da tarde, o
 Apostolo, e o Paço Real, com datas de 4 de
 Março de Minas, 24 da Id. e, e 30 da Bahia.

Nada encontramos de extraordinário.
 Rinha em todo o imperio a paz squa-
 renna; e o nosso governo salvador esta em
 anis moraes para achar uma applicação em
 que e care a sua conservação, porque vê-
 se pe les a desabar com a extiação da
 guerra do sul.

A Reforma o considera nos seus ul-
 timos artigos, e como não a ha mais de
 e corar se em alguma ruína, que o torne
 necessario, diz que pretende adiar as reu-
 niões das camaras á ver se assim goza de
 mais alguns dias de vida. Aconselha esse
 jornal aos Brasileiros em geral que feizo
 das provocações do deu onio de 29 de se-
 tembro, e se não resignados as malversa-
 ções desses homens sanguinarios, sem lhes
 darem já mais crusa a requintarem de ty-
 rannia; faça-se-lhes guerra de exterminio;
 mas tão somente no campo legal, e com
 as armas da razão.

O Grito Nacional noticia a appareção
 de um novo jornal republicano na cida-
 de de Sorocaba em São Paulo, com o titu-
 lo de—Cometa—escrito em linguagem for-
 te; daremos no numero seguinte uma car-
 ta por esse jornal dirigida ao imperador;
 e deste já saudamos esse novo campeão
 da liberdade, e dos direitos do povo.

O Paço Real (um a folha que tivemos
 da Bahia) dá-nos a grata noticia de ter
 sido absolvido pela Relação o Sr. Major
 Doria, digno redactor do Argos Sant'Alva-
 rense, que era victimia dos governadores da
 Bahia.

As reformas pela Constituinte são o
 echo do valente Grito Nacional, que ni-
 cõ te, como sabemos, é o orgão denotado
 desses principios enunciados e sustentados
 por todo o Norte.

Leamos no comercio mercantil que já es-
 tava montada a nova provincia do Amazonas,
 onde se tratava da eleição de um deputado,
 e um senador, sendo a representaçõ para entrar
 na lista triplice o Exm. Sr. Souza Franco.

Forã promovidos mais no exercito 4
 Majores, 14 primicias cirurgiões, e 3 Cap-
 itões, tenentes; dá-se-se que o governo ia crar
 em suas medidas de destruição para as peças
 do exercito, não pelos factos aquem, e cu-
 tra pelos al-m de Prata.

O Sr. M. Rechal, barão de Port'alegre,
 com a d'visão de seu commando, já se achava
 rebando ao exercito em Monte video, de vel-
 ta de Buenos Ayres.

Porje avã-se na cõrte bailes em re-
 gozja na queda de Rozas, sendo porem isto
 lembrança de alguns cidadão; porque lei
 e se feizo ali recebido sem enthusiasmo
 p blico, visto como não se esprão de le-
 vantagens para o Brasil, e o tempo o mes-
 trará.

No numero seguinte daremos cõtras
 noticias.

PENSAMENTO.

Empregar a força para fazer cõlar a
 opinião farca do homem, só cabe ao go-
 verno absoluto. Aquelle que tal medida a-
 conselha ao governo de uma nação Livre,
 é um perverso, que deve ser punido exem-
 plarmente. O rigor da lei, quando justa, é
 a unica força que deve aconselhar quem
 não for um descoberto traidor.